



O peso da terceira idade na campanha

Eleitores idosos mantêm a participação nos pleitos mesmo após os 70 anos e são uma parcela da sociedade importante para os candidatos. Especialistas cobram dos partidos uma comunicação ética e transparente com esse grupo

» ANA CAROLINA ALVES

Com quase 460 mil eleitores com 60 anos ou mais, a terceira idade representa cerca de 20% do eleitorado do Distrito Federal e reforça sua importância no processo democrático. Mesmo com o voto facultativo a partir dos 70 anos, previsto na Constituição Federal, milhares de idosos seguem exercendo o direito de votar e devem voltar às urnas nas eleições de 2026.

Das cédulas de papel às urnas eletrônicas, a dona de casa Sônia Juçara Dias de Oliveira, de 70 anos, acompanhou de perto as transformações do processo eleitoral brasileiro. Moradora do setor M Norte, em Taguatinga, ela garantiu que, apesar do voto ser facultativo por conta da idade, continuará comparecendo às urnas nas eleições de 2026. A motivação, segundo ela, permanece a mesma desde a juventude: a esperança de contribuir para um país melhor. “Eu espero um Brasil melhor e acredito que, escolhendo deputados, senadores e presidente com um propósito sério, o país possa melhorar cada vez mais”, ressaltou.

Ao avaliar as políticas voltadas para a terceira idade, Sônia afirmou que, apesar dos avanços nos últimos anos, principalmente em áreas como saúde, assistência social e garantia de direitos, existem dificuldades. “O idoso não tinha segurança nenhuma. Hoje tem mais prioridade, tanto nas filas quanto no transporte e no atendimento de saúde. É difícil, mas não é impossível. Na medida do possível, o idoso está tendo mais oportunidades”, avaliou.

A eleitora faz um apelo para que outros idosos continuem participando das eleições, independentemente de a votação deixar de ser obrigatória após os 70 anos. Para ela, a experiência de vida ajuda a avaliar melhor as propostas dos candidatos e a tomar uma decisão consciente nas urnas. “Não é porque a gente é idoso que não sabe o que está acontecendo. Vamos votar, pensar bem nas propostas e escolher com discernimento. Não anule o voto e não vote em branco. Quando você vota, mostra que continua vivo, participando e acreditando em um futuro melhor para a família e para o Brasil”, ressaltou.

Avanços

Morador da área rural de Sobradinho, José dos Santos, 71, faz questão de ir às urnas todas as eleições e, neste ano, mesmo após a não obrigatoriedade por conta da idade, não seará diferente. “Na nossa democracia, para a gente conseguir alguma coisa, precisamos votar. Na época que comecei a votar, era diferente porque a gente gostava de partido igual time de futebol, ajudava a fazer campanha e tudo. O tempo foi passando, e as coisas vão mudando, mas mesmo assim, eu nunca deixei de votar e, esse ano, eu vou de novo”, garantiu.

A mudança das cédulas para as urnas eletrônicas foi uma das principais novidades percebidas pelo trabalhador rural. “Antes era tudo no papel, agora é muito mais fácil: só digitar o número que aparece o nome e confirmamos quem é, e pronto”, contou. “Antigamente tínhamos menos partidos, hoje tem alguns que eu nem conheço”, brincou.

Para José, mesmo com o avanço das campanhas eleitorais, o público idoso não tem tanto espaço nas

Série histórica

2026 - 459.618 eleitores idosos

60 a 64 anos - 148.034 eleitores
65 a 69 anos - 108.175 eleitores
70 a 74 anos - 83.697 eleitores
75 a 79 anos - 57.624 eleitores
80 a 84 anos - 33.858 eleitores
85 a 89 anos - 18.093 eleitores
90 a 94 anos - 7.358 eleitores
95 a 99 anos - 2.216 eleitores
100 anos ou mais - 563 eleitores

2022 - 370.695 eleitores idosos

60 a 64 anos - 121.803 eleitores
65 a 69 anos - 94.565 eleitores
70 a 74 anos - 68.630 eleitores
75 a 79 anos - 42.605 eleitores
80 a 84 anos - 25.340 eleitores
85 a 89 anos - 11.867 eleitores
90 a 94 anos - 4.506 eleitores
95 a 99 anos - 1.162 eleitores
100 anos ou mais - 217 eleitores

2018 - 299.242 eleitores idosos

60 a 64 anos - 106.757 eleitores
65 a 69 anos - 79.188 eleitores
70 a 74 anos - 52.822 eleitores
75 a 79 anos - 32.357 eleitores
80 a 84 anos - 17.585 eleitores
85 a 89 anos - 7.403 eleitores
90 a 94 anos - 2.562 eleitores
95 a 99 anos - 479 eleitores
100 anos ou mais - 89 eleitores

2014 - 222.135 eleitores idosos

60 a 64 anos - 88.007 eleitores
65 a 69 anos - 60.144 eleitores
70 a 74 anos - 35.538 eleitores
75 a 79 anos - 22.718 eleitores
80 a 84 anos - 10.189 eleitores
85 a 89 anos - 4.231 eleitores
90 a 94 anos - 1.081 eleitores
95 a 99 anos - 194 eleitores
100 anos ou mais - 33 eleitores

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE)



Não podemos abandonar esse direito. Não preciso, mas eu faço. O voto é sua forma de ajudar o país. Você precisa fazer isso pensando em seus netos”

Maria Honória, 94 anos

promessas dos candidatos. “Falamos muito sobre adolescência e as crianças, o que é muito bom e importante, mas os idosos vão levando como dá”, disse. E destacou a importância de, mesmo na terceira idade, seguir votando. “Enquanto tiver vida e puder, eu acho que tem que votar e fazer parte da democracia. Se não votarmos, não temos nada a ser feito”, afirmou.

Autonomia e dignidade

Apesar da não obrigatoriedade do voto a partir dos 70, Newton Lins, advogado eleitoral, explicou a importância do voto dessa faixa etária no processo democrático. “O Brasil vive um acelerado processo de envelhecimento populacional e, a cada eleição, cresce o peso eleitoral desse segmento. Trata-se de um eleitor que, em geral, acompanha mais atentamente a política, valoriza estabilidade,

Paulo Gontijo/CB



Maria Honória, 94, acompanha as propostas e procura se informar antes de escolher um candidato

Ana Carolina Alves/CB



José dos Santos, 71: mesmo liberado, faz questão de votar

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Sônia Dias, 70: experiência ajuda a avaliar melhor os candidatos

segurança, saúde, previdência e qualidade dos serviços públicos”, disse.

O advogado destacou que o desafio, hoje, para a votação desse eleitor está em criar condições para que ele continue exercendo seu direito de voto com autonomia e dignidade. “A acessibilidade não se limita à existência de rampas ou elevadores. Para muitos idosos, a distância entre a residência e o local de votação, a dificuldade de transporte, o calor

intenso, longas filas e a própria condição de saúde acabam desestimulando a participação”, alertou.

Além disso, a linguagem usada na comunicação das campanhas é um tópico debatido. “O eleitor da terceira idade costuma buscar informações de forma diferente, valoriza o contato direto, a clareza das propostas e uma comunicação mais respeitosa e objetiva e isso, infelizmente, tem sido constantemente colocado em

segundo plano”, destacou. “Quando o eleitor percebe que suas necessidades são efetivamente compreendidas e contempladas, tende a participar mais do debate público e do processo eleitoral”, completou.

Tradição

Aos 94 anos, Maria Honória, moradora de Planaltina, mantém uma tradição que atravessa décadas: participar das eleições, o que, para ela, é uma questão de cidadania. “Em todas as eleições, eu votei. Eu acho que é muito importante. É uma forma de colaborar com a sociedade. Eu vou até as urnas para poder ter o direito de escolher meus candidatos e, posteriormente, cobrar eles”, disse.

Maria não encara o caminho até a seção eleitoral como um obstáculo. Como o local fica perto de casa, ela costuma fazer o percurso e aproveitar o momento para reencontrar conhecidos. “Eu não acho difícil votar. Sempre vou aqui perto. Vou até o local, encontro pessoas que não vejo há um tempo, converso, vejo a opinião dos meus conhecidos, voto e venho para casa”, contou.

Antes de decidir quem vai representar seus interesses, Maria afirmou que acompanha as propostas e procura se informar. A televisão é uma das principais fontes utilizadas por ela para conhecer os candidatos e avaliar as ideias apresentadas. “Eu sempre estudo bem em quem vou votar. Vejo na televisão as propostas, acompanho os debates, vejo as notícias e decido”, explicou.

A experiência acumulada faz ela defender que a população mais velha receba um olhar especial dos candidatos. Como o local fica perto de casa, ela costuma fazer o percurso e aproveitar o momento para reencontrar conhecidos. “Eu não acho difícil votar. Sempre vou aqui perto. Vou até o local, encontro pessoas que não vejo há um tempo, converso, vejo a opinião dos meus conhecidos, voto e venho para casa”, contou.

Para outros idosos, Maria deixou uma mensagem que vai além da participação nas eleições. “Não podemos abandonar esse direito. Não preciso, mas eu faço. O voto é sua forma de ajudar o país. Você precisa fazer isso pensando em seus netos, amigos, no país e naqueles que não podem ir às urnas. Enquanto eu tiver vida, estarei votando no que eu acredito”, destacou.

Alertas

O avanço das redes sociais e dos aplicativos de mensagens ampliou os desafios enfrentados pelos eleitores idosos durante o período eleitoral. Na avaliação do professor de políticas públicas do Ibmec Brasília e especialista em risco político, Eduardo Galvão, a combinação entre o uso crescente das plataformas digitais e a sofisticação das campanhas de desinformação exige atenção redobrada. “Muitos idosos passaram a utilizar intensamente aplicativos de mensagens e redes sociais nos últimos anos, mas nem sempre tiveram oportunidade de desenvolver as mesmas habilidades digitais para identificar conteúdos falsos, vídeos manipulados ou tentativas de golpe”, afirmou.

Segundo ele, há preocupação com estratégias que explorem o medo de perder aposentadorias ou benefícios sociais, além de possíveis pressões de familiares, cuidadores ou lideranças locais. Ainda assim, Galvão ressaltou que “os idosos não são naturalmente mais vulneráveis à desinformação”, e que esse risco depende do nível de alfabetização digital, do acesso à informação de qualidade e do contexto de cada eleitor.

Para o especialista, partidos e candidatos devem adotar uma comunicação ética, transparente e respeitosa com esse público, evitando discursos que explorem fragilidades ou manipulação emocional. “O primeiro cuidado é tratar o eleitor idoso com respeito e autonomia, evitando tanto a infantilização quanto a exploração de suas preocupações. A comunicação deve ser clara, acessível e baseada em propostas concretas”, destacou.

O advogado eleitoral Juarez Antônio da Silva evidenciou que a legislação eleitoral protege a autonomia dos idosos durante o processo de votação e proíbe qualquer forma de coação ou manipulação. “Nenhum familiar, cuidador, dirigente de instituição, empregador ou terceiro pode constranger, ameaçar, induzir mediante vantagem ou controlar a escolha política de uma pessoa idosa”, ressaltou. Ele acrescentou que o acompanhamento até a cabine de votação só é permitido quando houver necessidade concreta de auxílio, sem qualquer interferência na decisão do eleitor ou violação do sigilo do voto.

Em casos de irregularidades, Juarez orientou que a denúncia pode ser comunicada ao presidente da mesa receptora, ao juiz eleitoral, ao Ministério Público Eleitoral, aos cartórios eleitorais, aos Tribunais Regionais Eleitorais (TRES) ou por meio do aplicativo Pardal. “É importante que a denúncia contenha o máximo possível de elementos, como nomes, local, data, horário, mensagens, fotografias, documentos e testemunhas. A atuação torna-se mais efetiva quando há elementos mínimos que permitam verificar o ocorrido”, explicou.

Colaborou Paulo Gontijo